Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

MASCULINIDADES JUVENIS: O QUE OS RAPAZES FALAM SOBRE AS MULHERES?

Bruna Luísa Szast (Apresentadora)[1]
Ivone Maria Mendes Silva[2]

Resumo: Pesquisar espaços como a escola e o público juvenil mostra-se potente para discutir questões com relevância social, pois uma parte significante da população passa por essa instituição e todos passamos pelo período da juventude. Assim, as relações sociais cotidianas do ambiente escolar são o amalgama para a construção das identidades dos indivíduos e, muitas vezes, nas brincadeiras e conversas diárias, aprendem-se os papéis sociais e as identidades de gênero. Essa pesquisa propôs-se a analisar dados de um grupo focal sobre masculinidades, realizado com jovens rapazes estudantes da Rede Pública de Ensino da cidade de Erechim/RS. Buscou-se pesquisar a relação entre as identidades de masculinidade e feminilidade, e como esses marcadores de gênero engendram-se com outros elementos da vida dos participantes, tais como, as relações familiares, a escola, o trabalho, geracionalidade, raça/etnia, classe social e sexualidade. Os dados coletados no grupo focal foram interpretados a partir do método de análise de conteúdo de Laurence Bardin e analisados sobre a luz de teorias de Raewyn Connell, Kathryn Woodward, Stuart Hall, Pierre Bourdieu e Joan Scott. Concluímos que os participantes da pesquisa apresentaram uma rasa noção sobre feminismo, empoderamento das mulheres, bem como, de seus direitos políticos e sociais. Eles reconheceram a importância da Lei Maria da Penha, apresentando o entendimento de que formas de violação dos direitos das mulheres, como a violência doméstica, devem ser combatidas. Não obstante, parte deles afirmaram acreditar que as mulheres são fracas e indefesas, tendo também apresentado visões sobre o feminino que repetem clichês culturais, como o de que "as mulheres sentem mais que os homens" e se deixar "levar" mais "pelo coração". De maneira geral, tenderam a naturalizar essas e outras características associadas ao masculino e ao feminino, sem chegar a descrevê-las como construções sociais.

Palavras-chave: Feminilidade. Masculinidades. Identidade. Escola. Mulher.

---

1 Graduanda do curso de licenciatura em Ciências Sociais e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS, contato: brunaluisa.szast@gmail.com

2 Doutora em Psicologia, professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim/RS, contato: ivone@uffs.edu.br

Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral